

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DA PREVIDÊNCIA DA FUNDAÇÃO DA SEGURIDADE SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SOROCABA, REALIZADA EM VINTE E DOIS DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E DEZENOVE.

Aos vinte e dois de novembro de dois mil e dezenove, realiza-se reunião ordinária do Comitê de Investimento da Previdência, na sede da FUNSERV em sua sala de reunião localizada no terceiro andar na Rua Major João Lício, 265, em primeira chamada às 09:30 horas e em segunda chamada às 10:00 horas. Deu início aos trabalhos a Presidente da FUNSERV a Sra. Silvana Maria S. Chinelatto, que passou a palavra à Gestora dos Recursos do RPPS da FUNSERV, a Sra. Marise de Souza Simão que colocou em pauta os assuntos que seguem: 1) Leitura e discussão do informe econômico semanal de 18 de novembro de 2019 elaborado pela Caixa Econômica Federal : ” **Mercado Nacional** : O Brasil, na contramão da desaceleração global, vem mostrando sinais de recuperação gradual da atividade. Os dados divulgados ao longo de outubro corroboram com essa visão, com o varejo e a indústria registrando crescimento de 0,1% e 0,8% (M/M), respectivamente, em agosto. No caso desse último, o avanço ocorreu após três meses consecutivos de queda. Somado a isso, os dados de setembro para o crédito indicaram um cenário bastante positivo, com avanço de 5,8% (A/A) do estoque total. O destaque ficou por conta do crédito com origem em recursos livres, tanto PF quanto PJ, indicando que os estímulos monetários estão surtindo efeito. Ainda sobre a atividade, houve em outubro o anuncio da antecipação dos desembolsos do saque do FGTS para 2019, o que contribuiu para a melhora na perspectiva para a atividade no curto prazo. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego permaneceu em 11,8% no trimestre encerrado em setembro. Apesar do CAGED ter mostrado a criação líquida de 157 mil novos postos de trabalho formal em setembro (60 mil, considerando ajuste sazonal), o setor informal ainda lidera a recuperação do mercado de trabalho. **Inflação** : O IPCA registrou variação de 0,10% (M/M) em outubro, acelerando em relação à queda de 0,04% (M/M) registrada no mês anterior. No acumulado em 12 meses, o índice desacelerou de 2,89% para 2,54%. O resultado veio acima tanto da nossa projeção de 0,03%, como da mediana de projeções de mercado apurada pela Bloomberg de 0,07%, com intervalo entre 0,02% e 0,38%. Embora tenha vindo acima do esperado, esse é o menor resultado para o mês de outubro desde 1998. A aceleração foi puxada, principalmente, pelo avanço dos grupos “Alimentação”, “Transporte” e “Vestuário”. Entre os preços livres, houve avanço de todos os componentes. Os preços administrados, por outro lado, entraram em terreno negativo, puxados pela queda na tarifa de energia elétrica, dada a entrada da bandeira amarela em outubro. A parte estrutural, por sua vez, permanece favorável, apesar da aceleração das medidas de núcleos, na margem. Para novembro, esperamos variação de 0,40% (M/M) para o IPCA. A aceleração esperada para o

índice deverá decorrer do avanço dos itens de “Alimentação”, dada a sazonalidade para o período. **Política Monetária** : O último encontro do Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central do Brasil (BCB) trouxe elementos importantes no que diz respeito à condução da política monetária. A autoridade monetária efetuou mais um corte de 0,50 p.p. na taxa básica de juros, levando a Selic a 5,00% a.a., e indicou que voltará a reduzir a taxa no mesmo ritmo na reunião de dezembro. **Mercado Internacional: EUA**: Ao longo de outubro, houve evolução relevante nas negociações entre EUA e China, trazendo otimismo ao mercado. O encontro ocorrido entre os dias 10 e 11 de outubro, em Washington, marcou o anúncio do que seria a primeira fase de um acordo entre as duas potências. Na ocasião, os EUA suspenderam o aumento tarifário em troca de concessões por parte da China. O acordo seria assinado entre os dias 16 e 17 de novembro na cúpula da APEC, no Chile, que foi cancelada devido aos protestos que ocorrem no país. Apesar do avanço nas negociações, existem dúvidas de que essa seja uma solução de longo prazo para o conflito, já que isso exigiria a eliminação de tarifas já impostas, além do avanço sobre importantes questões estruturais. Nos EUA, os dados divulgados ao longo de outubro indicam continuidade do movimento de desaceleração da economia. Com relação ao mercado de trabalho, houve em setembro a criação de 136 mil novos postos de trabalho, com recuo da taxa de desemprego de 3,7% para 3,5%. A inflação, por sua vez, permaneceu abaixo da meta do Fed. Nesse contexto, o FOMC promoveu mais um corte de 0,25 p.p. na taxa básica de juros, para o intervalo de 1,75% a 2,00%, na reunião de outubro. **EUROPA**: Na Europa, os Indicadores conhecidos em outubro seguiram refletindo a desaceleração na região do Euro, com o PMI do setor industrial indicando contração do setor aos 45,7 pontos na leitura preliminar de outubro. Além disso, a leitura preliminar do PIB do 3T19 indicou que a economia na Zona do Euro cresceu 0,2% (T/T). No que diz respeito à inflação ao consumidor, o IPC desacelerou de 0,8% para 0,7% (A/A) em outubro. Nesse cenário, o comitê de política monetária do Banco Central Europeu (BCE) manteve as principais taxas de juros da região estáveis no encontro de outubro e confirmou o início do novo programa de compras de ativos (QE) no montante de €S 20 bi/mês a partir de novembro. O BCE ainda reiterou que as taxas de juros serão mantidas nos níveis atuais ou mais baixos enquanto a inflação não se aproximar da meta de 2,0%. No Reino Unido, o primeiro Ministro britânico, Boris Johnson, anunciou um acordo com a União Europeia, com uma nova solução para a fronteira entre a Irlanda, um dos principais impasses do Brexit. O acordo, entretanto, não foi votado, o que fez com que Johnson, solicitasse a prorrogação do prazo de saída à União Europeia, que estendeu o prazo para o dia 31 de janeiro de 2020. **CHINA E JAPÃO**: Na China, os indicadores divulgados em outubro indicaram certa acomodação, sugerindo alguma reação aos estímulos fiscais e monetários. Tanto a indústria, quanto o varejo aceleraram em setembro, ao passo que o PMI do setor industrial, medido pela Caixin, avançou de 51,4 para 51,7 pontos em outubro. Apesar do desempenho melhor na margem, a perspectiva ainda é de forte desaceleração da atividade, que

continuará a ser impactada negativamente pelas restrições comerciais já impostas. O PIB indicou crescimento de 1,5% (T/T) no 3T19, o que corresponde a um crescimento anual de 6,0% (A/A). **Expectativas** : Sobre perspectivas para o mercado de juros, apesar da redução dos principais riscos externos e aprovação da Reforma da Previdência, seguimos mais Confiantes com juros nominais curtos e de miolo (vencimentos entre 2021 e 2022), trecho onde vemos algum espaço ainda para fechamento de taxas, em razão de movimentos mais expansionistas de política monetária no Brasil e nas principais economias do globo. Vale dizer, entretanto, que as curvas já andaram bastante este ano e que o cenário para alocações em juros tem ficado mais desafiador, além de que, qualquer mudança na comunicação do BCB, pode impactar bem as posições vendidas em juros, como vimos no último dia do mês, pós comunicado do COPOM, lido como hawkish pelo mercado ”. Após estudos do cenário e apesar das grandes oscilações nos títulos Públicos conforme demonstrado pelos sub-índices da anbima anexados à ata, o Comitê optou pela manutenção da carteira, pois o cenário aponta para uma nova redução da taxa de juros na última reunião do Copom que ocorrerá no próximo mês. 2) Dando prosseguimento a Gestora passou a palavra ao economista da Empresa Crédito e Mercado o Sr. Thiago Norte Natário, que trouxe os principais tópicos que deverão ser inseridos na Política de Investimentos para 2020, já contemplando as alterações ocorridas na Resolução 3.922/2010 pela Portaria 4.695/2019 de 28 de novembro de 2018. 3) Encerrada as explicações do Sr. Thiago a Gestora apresentou os seguintes tópicos que seguem : A) Relatório Analítico dos Investimentos até outubro de 2019 : que demonstra em sua página 10, rentabilidade no mês de 1,63%, frente a uma meta de 0,59% , representando 276,93% da meta para o mês e no ano a rentabilidade acumulada de 2019 ficou em 12,79%, representando 175,61% da meta atuarial de 2019 (IPCA + 5,5 % ao ano), que se encontra em 7,28%. B) Análise e a aprovação da destinação dos recursos de contribuição dos servidores e patronal e o resgate para pagamento de benefícios previdenciários, ambos do Fundo Financeiro, além dos recursos repassados pelos entes para pagamento dos inativos de suas responsabilidades, bem como as despesas para pagamento de benefícios previdenciários e de administração, estas do Fundo Previdenciário, que continuarão sendo efetivados nos fundos conforme tabela abaixo, por serem recursos para fluxo de caixa, que permanecem poucos dias em conta corrente:

Banco	Fundo
BANCO DO BRASIL	BB PERFIL FIC RF PREVIDENCIÁRIO, C.N.P.J. : 13.077.418/0001-49
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP, C.N.P.J. : 03.737.206/0001-97
SANTANDER	SANTANDER INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI, C.N.P.J. : 02.224.354/0001-45

C) Após estudos do atual cenário econômico, considerando as oscilações nos títulos públicos, os membros do comitê decidiram que as aplicações de novos recursos, a serem realizadas no mês de dezembro de 2019 conforme quadro abaixo:

Descrição do Recurso	Banco - C/C	Banco / Fundo Destino
CONTRIBUIÇÃO PATRONAL E DOS SERVIDORES DO FUNDO PREVIDENCIÁRIO	BANCO DO BRASIL C/C : 58.669-2	CAIXA ECONÔMICA FEDERAL CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP C.N.P.J. : 08.070.841/0001-87 VALOR : R\$ 7.600.000,00
REPASSE DO COMPREV	BANCO DO BRASIL C/C : 58.939-X	CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP C.N.P.J. : 08.070.841/0001-87 VALOR : R\$ 1.800.000,00
RENDIMENTO DO FUNDO IMOBILIÁRIO RIO BRAVO	CEF C/C:006.000.002-2 006.029.104-3	CAIXA ECONÔMICA FEDERAL CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP C.N.P.J. : 08.070.841/0001-87 C/C : 006.000.002-2 006.029.104-3 VALOR APROXIMADO : R\$ 21.000,00

D) Por fim a Gestora deixou pré-agendada reunião extraordinária do Comitê de Investimentos para o dia 06 de dezembro de 2019, para conclusão da Proposta de Minuta da Política de Investimentos para 2020 a ser apresentada em reunião do Conselho Administrativo e Fiscal agendada para o dia 12 de dezembro de 2019, e concluiu reunião deixando a disposição dos membros deste comitê as Autorizações de Aplicação e Resgate - APR's de outubro de 2019 e outros documentos que comprovam as aplicações e resgates definidos na reunião de vinte e quatro de setembro de 2019. Nada mais havendo a ser tratado, a Presidente encerrou a reunião, e eu, Marise de Souza Simão, lavrei a presente ata que segue assinada e materiais em anexo rubricados por todos os presentes, conforme lista de presença.

LISTA DE PRESENÇA - REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA FUNSERV

DATA : 22/11/2019

<i>NOME</i>	<i>CARGO</i>	<i>ASSINATURA</i>
SILVANA MARIA S. CHINELATTO	PRESIDENTE	<i>Silvana Maria S. Chinelatto</i>
JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA JUNIOR	DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	<i>José Antonio de Oliveira Junior</i>
MARIA DO SOCORRO DE SOUZA LIMA	DIRETORA DE PREVIDÊNCIA E ASSIT. SOCIAL	<i>Maria do Socorro de Souza Lima</i>
MARIA WINNIFRED LEE AY SIE	EX-CONSELHEIRA ADMINISTRATIVA	<i>Maria Winnifred Lee Ay Sie</i>
MARISE DE SOUZA SIMÃO	GESTORA DOS RECURSOS DO RPPS	<i>Marise de Souza Simão</i>
GILMAR EZEQUIEL DE SOUZA	CONSELHEIRO ADMINISTRATIVO	<i>Gilmar Ezequiel de Souza</i> <i>ausência justificada.</i>
ANA PAULA FÁVERO SAKANO	CONSELHEIRO ADMINISTRATIVO	<i>Ana Paula Fávero Sakano</i> <i>ausência justificada</i>